

DISTOCIA FETAL E MALFORMAÇÃO EM BEZERRO DA RAÇA SANTA ROSÁLIA - RELATO DE CASO

Maria Eduarda Dias da Costa^{1*}, Larissa César de Pádua¹, Marcela Xavier Tupynambá de Araújo¹, Vinícius Antônio Rodrigues Diniz², Gustavo Fernandes Grillo³, Patrícia Alves Dutra⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato:mariaeduardacosta2000@yahoo.com

²Médico Veterinário – Martinho Campos/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As distocias fetais em bovinos são ocorrências em que os neonatos não estão em apresentações ou posições regulares para o nascimento. Suas razões são diversas, por conseguinte, a malformação é uma das causas de parto distócicos de origem fetal no transcorrer da gestação, causando disfunções como: defeitos nutricionais, morfologias fenotípicas ou acometendo o sistema vital por completo^{2, 12, 19}. Dados de 10 anos, da clínica médica de bovinos de Garanhuns (PE) mostrou um percentual de ocorrências de distocias de origem fetal em novilhas de 43% dos animais gestantes que procuram atendimento²⁰. Geralmente as novilhas muito jovens ou pequenas apresentam predisposições a distocias¹⁴.

A origem de malformações pode ser causada pela alteração na diferenciação tecidual originada do disco ou botão embrionário. Influenciando o acometimento por fatores genéticos, nutricionais, medicamentosos, meio ambiente, entre outros².

As anomalias neonatais também podem desencadear distocias obstrutivas de origem fetal no momento da expulsão do neonato, sendo um caso recorrente em rebanhos leiteiros, em especial novilhas⁴. Essas obstruções advêm de desproporções feto-pélvicas, alterações na estática fetal ou casos teratológicos, causando perdas econômicas^{5,14}.

Para minimizar tais perdas, as biotécnicas reprodutivas são ferramentas para evitar o cruzamento consanguíneo estreito, incidente que ainda ocorre em pequenas propriedades^{2,11,17}.

Nesse contexto, objetivou-se com esse trabalho relatar o caso clínico de um parto distócico de um bezerro da raça Santa Rosália com malformação congênita.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 18 de setembro de 2021, foi atendido uma novilha miniatura, da raça Santa Rosália, com 3 anos de idade, na área rural do município de Martinho Campos/MG. Durante a anamnese foi relatado que o animal havia entrado em trabalho de parto a aproximadamente 13 horas, com esforço improdutivo. A novilha era criada em piquete de pasto de *Brachiaria Decumbens* juntamente com outro macho que era seu progenitor, assim, a fêmea ao entrar no cio foi coberta por um touro que era seu pai, caracterizando um coito consanguíneo. O médico veterinário da propriedade diagnosticou prenhez positiva na novilha, informando sobre o risco da gestação, no entanto os criadores decidiram mantê-la e acompanhar o parto. Ainda na anamnese foi relatado intervenção mecânica humana sem luvas durante o trabalho de parto.

De acordo com o exame clínico e obstétrico o animal encontrava-se no segundo estágio do parto: na expulsão fetal; com contrações uterinas regulares, dilatação da cérvix, compatível com o tempo normal de gestação. No exame obstétrico interno, foi constatado, bom grau de lubrificação, presença de dilatação das vias fetais, presença de corrimento sanguinolento pútrido e alterações na estática fetal, com inviabilidade da prole. O feto apresentava atitude distócica com desvio da cabeça para a lateral esquerda acompanhado de apresentação longitudinal anterior e membros insinuados no canal de parto.

Durante a intervenção veterinária, foram realizadas manobras de retropulsão para colocar o feto para dentro do útero, dessa forma, aumentar o espaço físico para melhor manusear o feto e na sequência foi feito a extensão para correção da estática fetal, com objetivo de estender as porções fletidas da cabeça e pescoço. Na sequência, efetuou-se tração do feto com auxílio de cordas enquanto ocorria contrações uterinas. Todo o processo durou um período de aproximadamente quarenta minutos.

Após o nascimento do feto, foi constatado que se tratava de um animal do sexo feminino, natimorto em estado efisematoso, isto é, morto e enclausurado internamente no útero. Além disso apresentava diversas

anomalias congênitas, provavelmente, decorrente do cruzamento consanguíneo estreito, pois é sabido que a consanguinidade muitas vezes leva ao aparecimento de defeitos hereditários, dado que o cruzamento de animais com parentesco próximo facilita a expressão de genes recessivos indesejáveis.

Seguidamente à tração fetal, realizou-se exame pós-parto da fêmea, palpação do útero, cérvix, vagina e pelve para detectar presença de outro feto ou danificação das vias fetais moles e duras, contendo como resultado nenhum dos transtornos supracitados. Devido ao excesso de manipulação da fêmea, decorrente do parto distócico foram encontrados cascos, dentes e pelos, que se desprendiam facilmente do corpo do feto, conseqüente do processo infeccioso presente no trato reprodutivo do animal. Ademais, foi utilizado cordas sem prévia desinfecção, além de tentativas de auxílio de parto executada por pessoas leigas e sem o uso de luvas.

Dessa forma, indicou-se um tratamento para parturiente. O protocolo medicamentoso de escolha foi administração de penicilina, forma comercial Agrosil PPU®, intramuscular (IM), durante 3 dias, indicado para tratamento com infecções bacterianas. Os antibióticos bacteriolíticos são capazes de causar a morte do agente envolvido na infecção, através de sua parede celular e eliminar as células já mortas, tornando-se um medicamento de escolha com característica de amplo espectro¹⁵.

As malformações encontradas no feto foram consideradas complexas, algumas das quais podem ser citadas: anasarca, alteração no fechamento da arcada dentária, anoftalmia bilateral, acondroplasia, anormalidades esqueléticas decorrendo um nanismo desproporcional em um feto que adivinha de um nanismo primordial^{3,8,14,18,19} (Fig. 1).

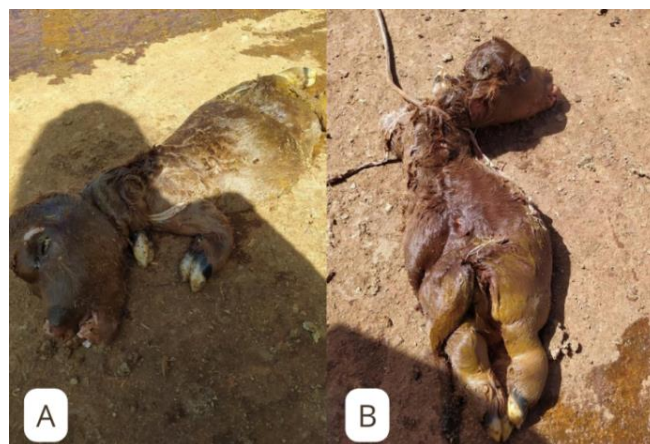


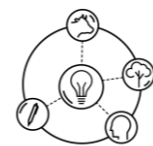
Figura 1: Aspecto do feto fêmea bovino. A: Feto com presença de membros rotacionados, malformação da arcada dentária, alopecia na região rostral e anoftalmia.

B: Evidência de anasarca nos membros posteriores do feto.

Fonte: (Arquivo pessoal)

A anasarca consiste no edema espalhado por todo o corpo do animal¹³, caracteriza-se como um monstro simples¹⁴. A anoftalmia acontece quando ocorre a ausência unilateral ou bilateral do globo ocular, sendo um defeito raramente acometido ao nascimento. Já a acondroplasia, também conhecida como bezerro *bull dog* é uma imperfeição congênita que prejudica a ossificação fetal, responsável pela formação de cartilagens estando diretamente associada ao acasalamento entre os progenitores e suas progênes¹⁴.

O animal que apresenta nanismo em sua genética, contém somente diminuição do seu tamanho e seus órgãos, não apresentando teratologias



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

diversificadas como no caso apresentado. Estudos recentes relatam que anomalias envolvendo bovinos miniaturas, principalmente imperfeições ósseas, podem ser denominados com condrodissplasia. A condrodissplasia é uma desordem cartilaginosa e presente em várias raças bovinas, onde alguns estudiosos relataram ser uma anomalia fisiológica quando se trata de características de algumas raças, como a Santa Rosália. Os animais acometidos apresentavam cabeça arredondada maior que o corpo do animal, focinho curto e membros curtos rotacionados com má formação óssea, especialmente os ossos longos.^{8,9,10}

Entretanto, as malformações apresentadas eram incompatíveis com a vida mesmo se no momento do parto o animal apresentasse estática fetal eutócica.

Para a acurácia do diagnóstico patológico seria necessário realização de exames complementares como necropsia, radiológico e histopatológico^{9,10}. O espécime em relato não foi submetido a nenhum desses métodos citados anteriormente, impedindo assim, uma descrição mais minuciosa para a finalização do diagnóstico das malformações encontradas no naimorto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se que no momento da intervenção do parto, utilizar-se material esterilizado, como correntes obstétricas para o sucesso do resultado final.

Além disso, orientar o produtor quanto a importância do acompanhamento reprodutivo para evitar acasalamentos estreitos, devido aos riscos de malformações fetais, preservando a saúde clínica e reprodutiva dos animais. Da mesma maneira conduzir a não intervenção errônea no trabalho de parto de bovinos, aconselhando o serviço do médico veterinário capacitado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDOLFATO, G.M. **Principais causas de distocia em vacas e técnicas para correção** - Revisão de literatura. Revista científica de medicina veterinária, 2014.
2. DAMÉ, M.C.F. et. al. **Doenças hereditárias e defeitos congênitos em búfalos (*Bubalus Bubalis*) no Brasil**, 2013.
3. FIGEURÊDO, S.S. et. al. **Rhezomelic Chondrodysplasia punctata: a case report and brief literature review**, 2007.
4. FRETE, J. et. al. **Patologias obstétricas na bovinocultura de leite - Revisão de literatura**. Agropecuária científica no semiárido (ACSA), 2014.
5. HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**, 7ª edição, Manole, 2004.
6. ISAIAS, R.L. **Congenital malformation syndrome in Brown Swiss X Zebu Calves/ Etiology**. Revista eletrônica de veterinária (REDVET), 2012.
7. LUNARDI, I.O. et. al. **Enfisematous factor in bovine: review of literature and case report**, 2019.
8. MACHADO, G.A.C. et.al. **Condrodisplasia tipo telemark em bovino miniatura - Relato de caso**. Revista brasileira veterinária, 2016.
9. MACHADO, G.A.C. et. al. **Condrodisplasia em bovino miniatura no estado da Bahia**, 2014.
10. MOSHBAH, E. et.al. **A survey on congenital head malformations in calves**. *Jornal of applied veterinary sciences*, 2022.
11. NICHOLAS, F.W. **Introdução a genética veterinária**, 3ª edição, Artmed, 2011.
12. NOVASKI, D. et.al. **Malformação facial em feto bovino - Relato de caso**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, 2010.
13. PEREIRA, A.R. et.al. **Perfil reprodutivo de fêmeas bovinas jersey em rebanho de Três Barras no Paraná, PR - Relato de caso**, 2018.
14. PRESTES, N.C. et. al. **Obstetrícia veterinária**, 2ª edição - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
15. RIVIERE, J.E. et.al. **Farmacologia e terapêutica veterinária**, 10ª edição, Guanabara Koogan, 2021.

16. SANTOS, L.V.M.A. **Características das raças holandesas e jersey e seus cruzamentos - Revisão**, 2015.
17. VASSELIKA, E.L. et.al. **Níveis de endogamia individual e populacional em rebanhos de raça holandesa no estado do Paraná**, 2018.
18. WATANABE, M.J. et. al. **Características fenotípicas do nanismo em pôneis neonatos - Relato de caso**. ARS Veterinária, 2014.
19. WURSTER, F. et. al. **Chondrodysplasia dexter type in aborted bovine fetuses**. *Acta scientiae veterinariae*, 2012.
20. FILHO, A.P.S. **Estudo clínico laboratorial e dos principais fatores de risco em vacas com distocias**, 2012.